UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE LETRAS

Rosebud?
A tradução audiovisual em Cidadão Kane

Arthur Moreira Silva

JUIZ DE FORA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE LETRAS

Rosebud?

A tradução audiovisual em Cidadão Kane

Monografia submetida ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês, elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela.

JUIZ DE FORA

2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adauto Lúcio Caetano Villela (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Luis Antonio Dourado Junior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Data da defesa: 26/11/2019

Nota: _____

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a dublagem e a legendagem presentes no objeto de estudo, o longa-metragem Cidadão Kane (1941), comparando as duas modalidades com a trilha original em inglês. Para nortear a análise, serão utilizados os postulados de Cintas e Remael em “Audiovisual Translation: Subtitling” (2014) para analisar a legendagem, de Frederic Chaume em “Audiovisual Translation: Dubbing” (2012) para analisar a dublagem, e de Lawrence Venuti em “The Translator's Invisibility: A History of Translation” (2008) para estabelecer os conceitos de estrangeirização e domesticação. Esperava-se que a legendagem apresentasse uma postura estrangeirizadora e que a dublagem apresentasse uma postura domesticadora. Para confirmar se isso de fato ocorreu, foi feita uma análise qualitativa de 29 excertos retirados do filme, comparando simultaneamente as duas modalidades com o diálogo original. Com isso, o objetivo geral deste trabalho foi analisar e contrastar essas duas modalidades da tradução audiovisual, apontando suas diferenças e como as duas são realizadas. Também verificamos se a hipótese inicial foi confirmada, ou seja, se as tendências esperadas para as duas modalidades de fato ocorrem. Após a análise dos excertos, concluímos que nenhuma das duas modalidades possuía integralmente o caráter esperado.

PALAVRAS-CHAVE: tradução audiovisual; legendagem; dublagem; Cidadão Kane.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the dubbing and subtitling available in the home video release of *Citizen Kane,* comparing both of these types of translation against one another, and also with the original track. To theoretically supply the analysis, we will utilize the postulates of Cintas and Remael in “Audiovisual Translation: Subtitling” (2014) to analyze the subtitles, of Frederic Chaume in “Audiovisual Translation: Dubbing” (2012) to analyze the dubbing, and of Lawrence Venuti in “The Translator's Invisibility: A History of Translation” (2008) to help define the concepts of domestication and foreignization. We were hoping to find that the subtitles presented a foreignizing nature, and that the dubbing presented a domesticating nature. To see if either one of these possibilities occurred, we conducted a qualitative analysis of 29 excerpts from the motion picture, comparing both the subtitling and the dubbing against one another, as well as against the original dialogue. The main objective of this work will be to analyze and contrast these two types of audiovisual translation, pointing out their differences and how both of them are made. We also verify whether or not the initial hypothesis is confirmed, meaning, If the tendencies expected from each of them end up actually happening. After the excerpts had been analyzed, we came to the conclusion that neither one of the translation categories presented featured the expected tendencies in full.

KEYWORDS: audiovisual translation; subtitling; dubbing; Citizen Kane.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – tradução da expressão *prose poems.* 25
Quadro 2 – tradução do substantivo *colleges.* 26
Quadro 3 – tradução do substantivo *nickel.* 27
Quadro 4 – tradução do termo *Rosebud* 27
Quadro 5 – tradução do termo *highball* 28
Quadro 6 – tradução do termo *lobster newburg* 29
Quadro 7 – tradução do termo *sloppy joe's* 29
Quadro 8 – tradução da expressão *laid to rest* 30
Quadro 9 – tradução da expressão *grand old man* 30
Quadro 10 – tradução da expressão *great yellow journalist* 31
Quadro 11 – tradução do termo *John Doe* 32
Quadro 12 – tradução da expressão *silver spoon* 33
Quadro 13 – tradução das expressões *stuffed shirt, horse faced hypocrite* e *new england schoolmarm* 34
Quadro 14 – tradução da expressão *regular crow* 34
Quadro 15 – tradução do provérbio *always a bridesmaid, never a bride* 35
Quadro 16 – tradução dos verbos *want, hear* e *sing* 36
Quadro 17 – tradução dos verbos *writing* e *wanted* 37
Quadro 18 – tradução de *I'm not sorry* 38
Quadro 19 – tradução da expressão *loot of the world* 39
Quadro 20 – tradução do termo *Colorado Lode* 39
Quadro 21 – omissão do texto do letreiro na dublagem 40
Quadro 22 – tradução do nome *Gino* 40
Quadro 23 – tradução do horário 4:30 41
Quadro 24 – tradução do termo *dancing school* 41
Quadro 25 – tradução de *i've never been up this late* 42
Quadro 26 – omissão da fala na dublagem 43
Quadro 27 – condensação da fala na legendagem 43
Quadro 28 – condensação da fala na legendagem 44
Quadro 29 – tradução dos termos *quote* e *unquote* 45

Figura 1 – *letreiro do noticiário* 35

Sumário

1 INTRODUÇÃO 8
2 O OBJETO DE ANÁLISE 10
2.1 O diretor e sua obra 10
2.2 Repercussão e influência no Brasil e no mundo 13
2.3 Resumo do capítulo 15
3 APORTE TEÓRICO 16
3.1 Monografias sobre tradução audiovisual defendidas no Bacharelado em Tradução da UFJF 16
3.2 Questões técnicas de legendagem e dublagem 19
3.3 Resumo do capítulo 23
4 ANÁLISE 25
4.1 Análise dos excertos 25
4.1.1 Nomes próprios e substantivos comuns 25
4.1.2 Referências culturais 28
4.1.3 Expressões idiomáticas 30
4.1.4 Provérbios 35
4.1.5 Verbos e advérbios 36
4.1.6 Omissões/equívocos 38
4.1.7 Tamanho de falas 43
4.2 Discussão da análise 46
4.3 Resumo do capítulo 47
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 51

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, buscamos fazer uma análise qualitativa da legendagem e da dublagem presentes no filme Cidadão Kane. O objetivo principal consiste em analisar o processo tradutório de cada modalidade de tradução audiovisual, utilizando os postulados de Cintas e Remael (2014) e Chaume (2012), elas também serão comparadas, entre si e com a trilha original. Também pretende-se conferir se as modalidades adotam certas posturas, como a estrangeirização na legendagem e a domesticação na dublagem, conceitos que serão definidos com base em Venuti (2008 [1995]).

A metodologia qualitativa foi o meio escolhido para a análise dos 29 excertos retirados do filme, que serão apresentados junto com a tradução para a legendagem e para a dublagem. Os excertos foram divididos em sete categorias, e foram escolhidos para ilustrar claramente cada um dos aspectos relevantes das modalidades tradutórias. Com isso, esperamos poder destacar aspectos positivos e negativos de ambas as categorias, além de apresentar as divergências que acontecem na produção de cada uma.

Este trabalho é relevante para os estudos da tradução por apresentar um filme como o objeto de estudo e também por apresentar uma análise tanto da legendagem quanto da dublagem, proporcionando assim uma visão mais abrangente da tradução audiovisual. Além disso, cada modalidade foi produzida em uma época, a dublagem em 1962 e a legendagem na década de 2000, assim proporcionando outro eixo de análise.

No primeiro capítulo, um breve panorama sobre a vida do diretor Orson Welles será apresentado e também uma apresentação do filme, Cidadão Kane, incluindo seu enredo, sua recepção inicial, sua eventual reavaliação e sua inovação no meio cinematográfico. Sua repercussão no Brasil e no mundo também será apresentada.

No segundo capítulo, serão apresentadas as outras monografias que trataram da tradução audiovisual e que foram defendidas na Universidade Federal de Juiz de Fora. Além disso, também serão apresentados os livros que irão nortear a análise do objeto escolhido, definindo conceitos importantes para a compreensão da pesquisa. Serão apresentadas as diretrizes da legendagem em “Audiovisual Translation: Subtitling” de Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2014), da dublagem em “Audiovisual Translation:

Dubbing” de Frederic Chaume (2015), e o conceito de estrangeirização e domesticação em “The Translator's Invisibility: A History of Translation” de Lawrence Venuti (2008).

E por fim, no terceiro capítulo, será efetuada a análise dos excertos, que serão divididos em sete categorias, contrastando os diálogos originais com as traduções feitas para a legendagem e para a dublagem, além de apontar possíveis equívocos em cada uma das modalidades. Após a análise, será feita uma discussão dos dados encontrados, esclarecendo as posturas tomadas por cada modalidade no processo da tradução.

2 O OBJETO DE ANÁLISE

Neste capítulo, iremos apresentar o objeto de análise e seu criador. Na primeira seção, traremos uma breve biografia de Orson Welles, o diretor, produtor, escritor e ator principal de Cidadão Kane, e também apresentaremos a obra e seu enredo, recepção inicial, eventual reavaliação e inovação no meio cinematográfico. Em seguida, na segunda seção, iremos caracterizar a repercussão no mundo e no Brasil, analisando a avaliação de especialistas acerca do filme e também a presença do longa em terras tupiniquins.

2.1 O diretor e sua obra

George Orson Welles foi um diretor, ator, escritor e produtor americano, que trabalhou em rádio, teatro e cinema. Começou sua carreira no teatro, em 1931. Após a morte de seu pai, Welles viajou para a Europa. Na Irlanda, afirmou que era um ator renomado da Broadway, impressionando o diretor de um teatro local e efetivamente começando sua carreira, estrelando e produzindo algumas peças. Depois de algum tempo, e sem visto, acabou voltando para os Estados Unidos. Em 1934, conseguiu seu primeiro trabalho no rádio, o primeiro de muitos. Um ano depois, Welles já era uma figura proeminente na indústria radiofônica, figurando entre os atores mais bem pagos do meio, dividindo seu tempo entre o teatro e o rádio. Produziu uma adaptação de Macbeth com o elenco inteiramente negro, algo inédito para a época, além de outras peças bem recebidas. Também realizou uma adaptação de “A Guerra dos Mundos” para a rádio, que foi notória por causar desespero em seus ouvintes, devido ao estilo realista que foi adotado para retratar a obra, utilizando um formato de noticiário similar ao que era usado para as notícias de verdade, causando a impressão que de fato, estaria ocorrendo uma invasão alienígena naquele momento. Sua carreira em Hollywood começou com Cidadão Kane, um marco que não seria mais alcançado por ele, não só pela qualidade da obra, mas também pela liberdade que havia sido conferida a Welles para a produção do longa-metragem. Em 1939, Orson assinou um contrato com a RKO Pictures que lhe assegurava condições até então sem precedentes. O contrato garantia corte final (Welles teria a última palavra em relação a

como o filme seria editado e mostrado nos cinemas) para dois filmes que seriam escritos, produzidos, dirigidos e estrelados por Welles. Com o fracasso de bilheteria de “Kane”, o direito de corte final foi vetado de seu contrato. Após dirigir alguns filmes que, embora bem-sucedidos, não tivessem alcançado completamente o que deles se esperava, Welles regressou à Europa. Atuou em diversas peças para financiar uma adaptação de Othello para as telas, e também dirigiu alguns filmes. Apareceu em um de seus papéis mais enigmáticos em “O Terceiro Homem”, em que interpretava Harry Lime, o antagonista misterioso que pouco aparece no longa.

Cidadão Kane foi lançado em setembro de 1941. No momento de seu lançamento, foi muito bem recebido, angariando diversas críticas positivas, mas acabou decepcionando no faturamento, que figurou abaixo do esperado. Foi o primeiro de 13 filmes que Welles dirigiu em sua carreira cinematográfica, também considerado o seu melhor. Indicado para o Óscar em nove categorias ganhou apenas em uma, roteiro original. Foi escrito por Herman J. Mankiewicz e pelo próprio Welles. Após sua exibição inicial nos cinemas, acabou esquecido por algum tempo. Só foi ser relembrado e reavaliado em meados dos anos 50, quando começou a ser exibido na televisão. Também foi publicado um artigo pelo crítico americano Andrew Sarris, intitulado *"Citizen Kane: The American Baroque"*, que ajudou a revitalizar a reputação do filme nos Estados Unidos.

O filme inovou em sua utilização de diversas técnicas cinematográficas que, em conjunto, produziram um resultado exponencialmente influenciador. Popularizou o uso do *deep focus,* uma técnica que possibilita o foco completo do quadro, algo que não era utilizado. Muitas vezes a câmera é posicionada ao nível do chão, mostrando o teto, algo que nenhuma produção fazia na época, já que os cenários eram construídos sem teto, e simplesmente se evitava incluir esse tipo de tomada nos filmes. Essa cinematografia permitia uma melhor caracterização dos cenários presentes, além de proporcionar perspectivas diferentes dos personagens, acentuando o confronto entre eles através desse jogo de ângulos. Também utilizou o princípio de montagem soviético, que elenca a edição das imagens como elemento mais importante do que o conteúdo delas. O longa apresenta a vida de Charles Foster Kane por meio de sequências em *flashback*, ilustrando diversas fases da vida de Kane relembradas pelas pessoas com as quais se

envolveu no decorrer de sua vida. A maneira que a narrativa é conduzida também foi diferente do que era usual na época, pois apresenta a história através do olhar de vários narradores, cada um relatando-a de seu próprio ponto de vista. Isso era diferente da perspectiva onisciente comum nos filmes da época, em que a audiência se encontra em um plano superior de conhecimento em relação aos personagens do filme, sendo que, em Cidadão Kane, o filme apenas começa e termina dessa forma mais tradicional, quando a audiência descobre o que era “Rosebud”.

A primeira cena apresenta a morte de Kane, que residia em seu palácio em Xanadu, e seu último proferimento, “Rosebud”. Numa metanarrativa cinematográfica, a cena seguinte apresenta um curta produzido para relembrar a vida de Kane para o público, porém, os jornalistas responsáveis se encontram insatisfeitos com o produto final, principalmente com o mistério de suas palavras finais. Decidem então mandar um deles, Thompson, para investigar o que poderia ser “Rosebud”. Entrevistando pessoas próximas de Kane, ele tenta encontrar o significado de suas últimas palavras. Lendo o diário de Walter P. Thatcher, o tutor de Kane, Thompson descobre que em sua infância foi encontrada uma mina de ouro na propriedade de sua mãe, que o mandou para morar com Thatcher a fim de ter uma educação de qualidade, e para afastá-lo do pai, que possuía uma tendência violenta sobre o filho. Anos depois, já com 25 anos de idade, Kane ganha controle de seu fundo fiduciário e assume a direção do *New York Inquirer*, publicando artigos incendiários contra os interesses de Thatcher, que acaba por adquirir o jornal depois da grande depressão de 1929. Voltando ao tempo real da narrativa, Thompson entrevista Bernstein, o assistente de Kane. Bernstein relembra a contratação por Kane dos maiores jornalistas de Nova Iorque para o *Inquirer*, com o intuito de aumentar a circulação do jornal. Sua ascensão ao poder se deu em parte pela manipulação da opinião pública em relação à guerra hispano-americana e pelo seu casamento com Emily Norton, a sobrinha do presidente norte-americano. Também entrevista Jebediah Leland, um grande amigo de Kane, mas que acabou brigado com ele. Leland lembra que o casamento foi se desintegrando aos poucos, devido à obsessão de Kane com o jornal e seu eventual caso com uma cantora amadora, Susan Alexander, enquanto tentava se eleger governador de Nova Iorque. Sua esposa e seu oponente político descobrem o caso, e a divulgação dele provoca um escândalo que

encerra a carreira política de Kane. Após seu divórcio se casa com Susan Alexander, e a força para uma carreira na ópera, algo que ela não almejava e nem possuía o talento para perseguir. Chega até mesmo a construir uma casa de ópera para ela. Leland começa a escrever uma crítica negativa sobre ela, Kane o demite, mas termina a crítica da mesma maneira e a publica. De volta para o presente, Thompson entrevista Susan, que relembra sua carreira fracassada na ópera. Kane a deixa desistir do canto após uma tentativa de suicídio. Depois de vários anos sendo submetida a Kane e vivendo isolada em Xanadu, Susan finalmente o deixa, o que leva Kane a destruir seu quarto. Após ver um globo de neve se acalma, e pronuncia: “Rosebud”. Thompson conclui que o mistério das últimas palavras de Kane continuaria não resolvido. Em Xanadu, os pertences de Kane estão sendo catalogados ou descartados pela equipe, e encontram um trenó que pertencia a Kane em sua infância. Julgam-no como lixo e o jogam na fornaça. Enquanto é queimado, a câmera revela o nome inscrito nele, ignorado pela equipe, “Rosebud”.

2.2 Repercussão e influência no Brasil e no mundo

Cineastas do mundo todo apontam Cidadão Kane como um marco para o cinema moderno, um grande salto que ajudou a legitimar o cinema como uma forma de arte verdadeira, e não meramente como um instrumento de entretenimento para as massas. Muitas vezes foi considerado o melhor filme de todos os tempos por críticos e diretores. A lista feita pela revista britânica *Sight and Sound*, considerada a mais relevante por figuras da indústria, apresentou Kane como o mais votado cinco vezes, superando filmes como “Encouraçado Potemkin”, “8½”, “Um Corpo que Cai”, “Morangos Silvestres”, entre outros.

Cidadão Kane foi lançado no Brasil em 16 de junho de 1941, antecedendo a estreia europeia, que só viria cinco anos depois, devido à Segunda Guerra Mundial. De maneira similar ao que aconteceu nos Estados Unidos, demorou 15 anos para que o filme fosse reavaliado e apreciado aqui por suas qualidades revolucionárias. O crítico Antonio Moniz Viana, em uma retrospectiva do cinema americano, apresentou Kane

para uma nova geração, efetivamente o tornando relevante no contexto cinematográfico nacional.

O filme foi citado como grande influência pelos cineastas brasileiros Fernando Meirelles e Cacá Diegues, Meirelles em Cidade de Deus e Cidade dos Homens, e Diegues em Os Herdeiros. Também citam “Terra em Transe”, de Glauber Rocha, “Bravo Guerreiro”, de Gustavo Dahl, e os trabalhos de Rogério Sganzerla.

Em 1993, foi feito um documentário sobre a história da Rede Globo e seu proprietário, Roberto Marinho. “Muito Além do Cidadão Kane” compara a figura extremamente poderosa e influenciadora de Kane com a influência que Marinho e sua Rede Globo imprimiram no imaginário brasileiro durante a ditadura. O documentário apresenta relatos de artistas, figuras relacionadas à Globo dentro daquele período, e pessoas comuns, para retratar a situação das emissoras de TV da época, concentrando-se principalmente na Globo no período da ditadura.

Welles chegou até a viver no Brasil temporariamente, logo após o lançamento de Cidadão Kane. Foi enviado ao Brasil como parte da política de boa vizinhança, que tinha como objetivo afastar a influência comunista dos países da América Latina. Foi encarregado também de fazer um filme sobre o carnaval do Rio, que faria parte de um projeto maior, “It’s all true”, mas acabou nunca sendo concluído. Também iria incluir um segmento sobre os jangadeiros Manuel Jacaré, Mestre Jerônimo, Tatá e Manuel Preto, que partiram de Fortaleza até o Rio de Janeiro, para entregar as reinvindicações dos pescadores para Getúlio Vargas. Partes dessa sequência podem ser vistas no documentário “It's All True: Based on an Unfinished Film by Orson Welles”, que apresenta o período em que Welles residiu na América Latina. Em 1962, foi lançado um decreto por Jânio Quadros determinando que todo filme exibido na televisão teria que ser dublado. E assim foi feito pela empresa AIC, em 1966. O elenco contava com Waldir Guedes no papel principal, também estrelando Wilson Ribeiro, Dráusio de Oliveira, Líria Marçal, Neuza Maria, Xandó Batista e Borges de Barros.

2.3 Resumo do capítulo

Foi apresentado neste capítulo um breve panorama sobre a vida de Orson Welles, o diretor, escritor, produtor e ator responsável por Cidadão Kane. Uma rápida sinopse sobre o filme também foi introduzida, incluindo seus aspectos inovadores, um resumo do enredo e uma linha do tempo de sua recepção e sua influência nos Estados Unidos e no Brasil.

3 APORTE TEÓRICO

Neste capítulo, apresentaremos um breve panorama das monografias que já foram defendidas até o momento no âmbito da tradução audiovisual, rapidamente caracterizando seus objetos de análise e seus objetivos, além de suas conclusões. Também apresentaremos os livros que irão nortear a análise do objeto escolhido, definindo conceitos importantes para a compreensão da pesquisa. Os livros escolhidos foram “Audiovisual Translation: Subtitling” de Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2014), “Audiovisual Translation: Dubbing” (2012) de Frederic Chaume e “The Translator's Invisibility: A History of Translation” de Lawrence Venuti (2008).

3.1 Monografias sobre tradução audiovisual defendidas no Bacharelado em Tradução da UFJF

Até o momento foram defendidas oito monografias abordando o tema da tradução audiovisual. A primeira foi produzida em 1990 por Virna Lúcia Coutinho, intitulada *Tradução Cinematográfica,* e tratava dessa modalidade de tradução no contexto de filmes exibidos em cinemas, detalhando as práticas e o processo da legendagem, que ainda eram majoritariamente manuais e mais trabalhosas do que atualmente. Com a escassez de um embasamento teórico específico, decidiu se basear na experiência de um tradutor profissional, Sigismundo da Rocha Siegel, e o roteiro original do filme *The Fabulous Baker Boys.*

A próxima monografia nessa área foi produzida somente em 2007. Trata-se de *Tradução para Legendagem: perspectivas e condicionalismos com uma breve análise de um episódio de “Gilmore Girls” – “Tal mãe, Tal filha”,* de Alexandra Vale Fernandes. O trabalho apresenta uma análise de um episódio da série norte-americana *Gilmore Girls,* caracterizando as práticas tradutórias envolvidas no processo da legendagem, e afirma que a prática da legendagem apresenta desafios que vão além do conhecimento das próprias línguas e que apresenta também um caráter multissemiótico.

Ainda em 2007, foi produzida outra monografia neste âmbito, *Estratégias técnicas e linguístico-culturais no processo de legendagem*, por Camila dos Anjos Melo. Essa tratou de caracterizar o lugar da legendagem dentro da tradução em geral, além

de investigar as peculiaridades existentes na modalidade quando aplicada para o mercado televisivo, apresentar destacando também a importância das pesquisas existentes nessa área. Para exemplificar seus pontos, a autora analisou um episódio da série norte-americana *Friends*, utilizando as legendas presentes no DVD e também as que foram exibidas no canal de TV a cabo *Warner Channel*.

Três anos depois, *A legendagem de trechos de episódios da série The Office em língua portuguesa do Brasil encontrada na internet: nova mídia, novos procedimentos* foi produzida por Felipe Augusto Noronha. A monografia tratava de legendas amadoras comparadas com legendas profissionais, e como a rapidez de produção constatada nas amadoras afetava seu resultado. Para produzir a análise, utilizou diversos episódios da série norte-americana *The Office*. No trabalho, é constatado que a legendagem se utiliza dos processos de omissão e generalização para alcançar a extensão desejada em número de caracteres para as legendas, e que as legendas amadoras tendem a ser mais literais do que as profissionais, preferindo manter traços linguísticos e culturais que muitas vezes eram apagados na legenda profissional.

A monografia *Os ambientes audiovisuais em os Simpsons: uma proposta de análise da tradução da letra* foi produzida em 2013 por Tatiane Abrantes da Silva. Baseou-se em Berman para analisar alguns episódios do cartum norte-americano *The Simpsons.* Pretendeu observar a deformação e manutenção da letra presente na dublagem e legendagem do cartum, concluindo que traduções que seguem uma tendência deformadora acabam proporcionando informações omitidas e a superexposição de fatos não explícitos no original. Também indica que os tradutores que seguirem uma postura condizente com a manutenção da letra irão produzir traduções mais fiéis em relação ao original.

Em 2014, *Legendagens comercial e amadora do primeiro episódio da primeira temporada de Game of Thrones* foi defendida por Fernando Almeida Mendes. Analisou as legendas produzidas para o primeiro episódio do seriado norte-americano *Game of Thrones,* utilizando as legendas produzidas para a televisão e também as que foram criadas por fãs do seriado pela Internet. O principal objetivo foi comparar essas duas legendagens, detalhando suas peculiaridades e anotando suas semelhanças e diferenças, chegando à conclusão de que as legendas feitas por fãs possuem maior

atenção à letra, registrando um número menor de omissões do que as legendas produzidas para a televisão.

Em 2017, foi produzida uma monografia que apresentava a legendagem em outro contexto. *A localização de jogos no Brasil: uma análise das práticas de legendagem de games no país* apresenta a legendagem no contexto de jogos eletrônicos. Utilizou-se do método qualitativo para avaliar a legendagem em alguns jogos, além de tentar apontar quais seriam os problemas encontrados na legendagem desse meio. Além de retratar a trama, as legendas presentes nos jogos precisam se preocupar em não atrapalhar a experiência prática dos usuários. Ainda não existem normas aceitas para este meio, mas mesmo com este entrave, muitos dos problemas destacados na monografia poderiam ser resolvidos com as convenções da legendagem tradicional.

Também em 2017, outra monografia foi produzida. *Legendas amadoras e profissionais: uma análise de questões tradutórias na legendagem da série Dr. House* se trata de uma análise das legendas produzidas para os primeiros três episódios da série de televisão norte-americana *House,* utilizando legendas amadoras e as que se encontram no serviço de streaming *Netflix.* Com base nas postulações de Cintas e Remael, e Venutti, pretendeu-se observar se as legendas amadoras traziam perdas para os espectadores não bilíngues, por não seguirem as convenções técnicas de maneira satisfatória em relação aos tradutores profissionais, observando também se a falta de atenção à gramática e a escolha de opções tradutórias insatisfatórias atrapalhariam o entendimento do espectador.

Em 2018, foi produzida a mais recente monografia que tratava da tradução audiovisual: “DUBLAGENS DE ALICE: o que mudou em 40 anos?”. No trabalho, são analisadas duas dublagens do filme Alice no País das Maravilhas, da Disney (EUA, 1951), a primeira de 1951, e a segunda, de 1991. Pretendeu comparar as escolhas tradutórias entre as duas e situá-las em seus respectivos contextos histórico-culturais. Utilizou como aporte teórico a Teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar (2002 [1978]), os conceitos de Domesticação e Estrangeirização, de Lawrence Venuti (2008 [1995]) e as diretrizes técnicas da dublagem, segundo Frederic Chaume (2012). A pesquisa foi realizada a partir da análise qualitativa de 21 excertos retirados do original

e das traduções, para que os elementos que compõem e diferenciam as dublagens fossem analisados. Foram divididos em sete categorias: nomes próprios, substantivos comuns e adjetivos, verbos e advérbios, trocadilhos, rimas, graus de formalidade e adaptações. Foi concluído que as escolhas tradutórias para a dublagem de 1991 se mantiveram mais próximas do texto original, mais estrangeirizadoras, enquanto as escolhas tradutórias para a primeira dublagem brasileira se mostraram mais adaptadoras, distanciando-se do texto de partida através da domesticação e destacando o atendimento dos requisitos técnicos da tradução para a dublagem, como a necessidade de sincronia labial das falas dubladas.

3.2 Questões técnicas de legendagem e dublagem

Neste trabalho, iremos efetuar uma análise das legendas e da dublagem presentes no filme Cidadão Kane. Para nortear a análise, iremos utilizar os livros “Audiovisual Translation: Subtitling” de Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2014) e “Audiovisual Translation: Dubbing” de Frederic Chaume (2012). Os excertos serão analisados utilizando a teoria descrita nos livros, que detalham o processo da tradução audiovisual para a produção de legendas e da dublagem.

Foram determinadas sete categorias de análise para os excertos escolhidos: nomes próprios e substantivos comuns, referências culturais (drinks, comidas, personalidades, bares), expressões idiomáticas, provérbios, verbos, omissões/equívocos e discrepância no tamanho das falas entre a dublagem, a legendagem e as falas originais.

É importante fornecer uma definição clara do que seria exatamente a legendagem. De acordo com Cintas e Remael (2014), pode-se definir a legendagem como:

> Uma prática tradutória que apresenta um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que se encarrega de recriar o diálogo original dos falantes, assim como os elementos discursivos que aparecem na tela (textos, informações adicionais, grafites, epígrafes, cartazes e coisas do

> gênero) e as informações contidas na trilha sonora (músicas e narrações). (CINTAS E REMAEL, 2014, p.8).[1]

As legendas possuem algumas limitações, como duração máxima, número de linhas e limite de caracteres por linha, que serão detalhadas a seguir.

O padrão para o número de caracteres por legenda difere de acordo com o tipo de produção. As produções para a televisão, por exemplo, permitem 37 caracteres no máximo, incluindo espaços em branco e sinais tipográficos. Clientes podem limitar a apenas 33 ou 35 caracteres por linha, ou permitir de 39 até 41, dependendo do software ou das diretrizes. Para os cinemas e DVDs (que será o caso desta monografia) o máximo de 40 caracteres é a norma (CINTAS E REMAEL, 2014).

Sobre o uso de duas linhas como o padrão adotado: “Escolhas a respeito da distribuição física do texto sempre tentarão equilibrar questões relacionadas à linguística da legendagem, já que o respeito a unidades sintáticas e semânticas promovem legibilidade, e questões mais puramente estéticas”. (CINTAS E REMAEL, 2014, p.86)[2] Ou seja, quando apenas uma linha não é o suficiente para resolver o registro das falas, poderá ser usada uma segunda linha para resolver o problema.

O tempo padrão máximo aceito para uma legenda de duas linhas é seis segundos. No livro, pesquisas mostram que se uma legenda permanece na tela além do tempo necessário para sua compreensão, espectadores tendem a relê-la. Logo, para evitar uma releitura desnecessária, é recomendado o tempo máximo de seis segundos para legendas de duas linhas (CINTAS E REMAEL, 2014, p.89).

Ainda sobre a legendagem, Cintas e Remael afirmam que:

> A versão escrita da fala em legendas é quase sempre uma forma reduzida da língua fonte oral. De fato, a legendagem nunca será um registro completo e detalhado. E nem deve ser. Já que o signo verbal da legenda

[1] Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off).

[2] Em inglês, no original: Choices regarding the physical distribution of text always try to balance between issues connected with the linguistics of subtitling, since respecting syntactic and semantic units promotes readability, and more purely visual aesthetic matters.

> interage com os signos visual e oral, além dos códigos do filme. Logo, uma tradução completa não é necessária. (2014, p.145)[3]

Levando em consideração os limites apresentados, existem alguns procedimentos na tradução para limitar a extensão das legendas. A omissão e condensação são alguns desses procedimentos. Existem dois tipos de redução textual: a total e a parcial. A redução parcial é feita por meio da condensação e de uma leitura mais objetiva da língua de partida. E a redução total é feita pelo apagamento ou omissão de itens lexicais.

O processo de condensação consiste em reduzir a extensão do texto traduzido utilizando artifícios da língua de chegada, sempre levando em consideração a necessidade de produzir um texto idiomático, evitando decalques sempre que possível. O processo de omissão procura eliminar elementos desnecessários ou que podem ser facilmente entendidos através dos outros signos presentes no meio audiovisual. Algo que é expresso explicitamente na fala original pode se mostrar desnecessário para a legenda, levando em consideração a brevidade que a legendagem necessita, além do apoio dos meios visual e sonoro.

Outra categoria importante é a de termos culturais, que são caracterizados como referências a itens relacionados à história, cultura ou geografia de algum país. A situação mais desafiadora, de acordo com Cintas e Remael,

> acontece quando não existem itens similares na cultura de chegada e/ou se é desconhecida para a maior do público de chegada. Rabadán (1991, p. 164) chamou tais referências de “vácuos referenciais”. Tradutores devem então encontrar uma alternativa que possibilitará o entendimento dos espectadores em relação à ausência dos marcadores culturais. As soluções disponíveis vão de transferências bem literais até recriações completas. (2014, p. 201)[4]

---

[3] Em inglês, no original: The written version of speech in subtitles is nearly always a reduced form of the oral ST. Indeed, subtitling can never be a complete and detailed rendering. And neither should it, for that matter. Since the verbal subtitle sign interacts with the visual and oral signs and codes of the film, a complete translation is, in fact, not required.

[4] Em inglês, no original: The most challenging situation arises when no similar item exists in the target culture and/or if it is unknown to the majority of the target audience. Rabadán (1991:164) has termed such occurrences ‘referential vacuums’. Translators must then find an alternative that will allow the viewers to fill in the target culture gap as adequately as possible. Overall, the solutions on offer range from very literal transfers to complete recreations.

O livro *Audiovisual Translation: Dubbing,* de Frederic Chaume, foi escolhido para nortear a análise da dublagem. Um conceito importante nela é a sincronia, que pode ser descrita como a combinação do texto traduzido com movimentos labiais e corporais dos personagens que aparecem na tela, garantindo também a sincronia de pausas e falas entre a imagem original e o áudio novo. A sincronia pode ser dividida em três categorias: fonética (ou sincronia labial), cinética (ou sincronia corporal) e isocrônica (ou sincronia entre falas e pausas). (CHAUME, 2012, p.68)

A sincronia labial é feita entre o texto traduzido e os movimentos de articulação dos atores, em especial nos *close-ups*. Segundo Chaume, "[p]ara atingir um efeito natural e realista na dublagem, o devido cuidado deve ser tomado em relação à vogais abertas e consoantes bilabiais e labiodentais pronunciadas visivelmente, e também o final das sentenças" (*ibidem*).

A sincronia corporal (ou cinética) é a sincronização da tradução com os movimentos corporais do ator ou atriz. As falas precisam ser condizentes com os gestos, senão podem causar um desentendimento entre a obra e o espectador. Um balançar negativo da cabeça, por exemplo, deve ser seguido por um "não" (CHAUME, 2012, p.69).

A sincronia isocrônica ou isocronia (sincronia entre falas e pausas) é aquela que acontece entre a duração do texto traduzido e o movimento de fala do personagem, para que atinjam a mesma duração, ou seja: "Quando falado, o diálogo traduzido deverá ter a mesma extensão de tempo que os atores levam para produzir suas falas da língua fonte" (CHAUME, 2012, p.69)[5].

Uma das maiores críticas à dublagem é gerada por equívocos na isocronia, quando as falas não correspondem precisamente aos movimentos presentes na tela, se uma fala continua sem nenhum movimento, ou uma fala curta demais para um movimento prolongado.

Um aspecto relevante a ser considerado na análise da dublagem é a oralidade pré-fabricada, que é uma técnica utilizada por escritores de programas audiovisuais para gerar verossimilhança em suas criações. É utilizada para que um programa ou

[5] Em inglês, no original: When spoken, the translated dialogue must be exactly the same length as the time the screen actor or actress has his/her mouth open to utter the source text dialogue.

filme reflita o discurso usual que é utilizado pela população em geral, produzindo uma ilusão de que o programa não tenha sido escrito para ser encenado.

Esse aspecto deve ser levado em conta pelos tradutores, já que tais práticas devem ser adotadas também por eles, para que a dublagem apresente essa qualidade de oralidade, de fala espontânea presente no original, além de garantir que o diálogo pareça natural para os espectadores.

Também serão utilizados alguns postulados de Lawrence Venuti em seu livro “The Translator's Invisibility: A History of Translation”, os conceitos de estrangeirização e domesticação, especificamente. Levando em conta o foco literário presente nessa obra, seria impossível aproveitar todo o seu escopo para este trabalho, logo, apenas uma parcela limitada será utilizada.

A domesticação pode ser considerada como o apagamento do tradutor e das marcas culturais da obra original em sua tradução. Em uma obra audiovisual, por exemplo, pode ocorrer no apagamento ou na alteração de algumas referências culturais presentes na história, ou na adoção de certas expressões idiomáticas locais em detrimento àquelas que constituem a linguagem da obra original.

A estrangeirização é definida pelas escolhas favoráveis à cultura de partida e sua linguagem pelo tradutor, tentando conservar seus aspectos identitários na língua de chegada.

Não se pode, porém, considerar os dois conceitos como opostos dentro de uma avaliação geral da tradução da obra. Como será observado na análise, várias situações envolvendo tanto um conceito, quanto o outro, em momentos diferentes, ocorrem, ocasionando em uma tradução que não apresenta um caráter polarizado, para nenhum dos dois lados. Cabe-nos somente apontar o efeito que essas escolhas tiveram no decorrer da obra, e como elas impactaram o entendimento e a caracterização da história.

3.3 Resumo do capítulo

Neste capítulo foi apresentada uma breve análise das monografias produzidas no bacharelado que tinham como objeto de análise uma produção audiovisual, e logo, tratavam-se da tradução audiovisual. Também foram apresentados os livros que serão

utilizados como base para a análise, e esclarecimentos acerca dos principais conceitos que serão representados na pesquisa.

4 ANÁLISE

Neste capítulo, iremos efetuar uma análise qualitativa dos excertos selecionados, comparando a legendagem e a dublagem, além de encontrar e categorizar os equívocos presentes em ambas as modalidades. Os excertos serão divididos em sete categorias: nomes próprios e substantivos comuns, referências culturais, expressões idiomáticas, provérbios, verbos e advérbios, omissões/equívocos, e tamanho das falas. Na análise dos excertos, será feita uma caracterização da cena em que eles se encontram, para que o contexto fique explícito, e para que a análise fique mais clara. Os excertos foram divididos em sete categorias, que foram escolhidas por melhor representarem as questões relevantes à análise. Após a análise dos excertos, será feita uma discussão dos dados encontrados sobre a legendagem e a dublagem, esclarecendo as posturas que cada modalidade tomou no processo da tradução.

4.1 Análise dos excertos

4.1.1 Nomes próprios e substantivos comuns

Na primeira cena que iremos analisar, apresentada no excerto abaixo, Kane responde a um telegrama de um de seus correspondentes internacionais, Wheeler, que se encontra em Cuba. Wheeler manda esse telegrama afirmando que poderia enviar poemas sobre a paisagem, mas que se sentiria mal gastando o dinheiro de Kane, e que não existe guerra em Cuba. Em resposta, Kane responde o que é apresentado no excerto.

Quadro 1 – tradução da expressão *prose poems*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:25:28	Dear Wheeler: you provide the prose poems, I'll provide the war.	"Caro Wheeler: providencie os poemas... eu providencio a guerra."	Caro Wheeler, providencie a correspondência você, eu providenciarei a guerra.

Como se pode observar nas palavras destacadas, "prose poems" foi traduzido como "poemas" na legendagem e como "correspondência" na dublagem. Na legendagem, tal tradução pode ser justificada pela necessidade técnica de limitação de

caracteres, sendo que tal redução, em comparação ao original, não prejudica a fruição do expectador, uma vez que não afeta o enredo apresentado na cena. O mesmo se pode dizer da dublagem, pois, embora a alteração aqui se afaste mais da expressão "prose poems" do original, a palavra "correspondência" empregada na resposta de Kane retoma a mesma palavra, pronunciada segundos antes, pelo personagem Wheeler e, avaliando visualmente a cena, percebemos uma ótima sincronia labial na dublagem, sendo que a sílaba começada em "p" de "correspondência" se encaixa perfeitamente com a bilabial de "poems".

Em outra cena, Bernstein está sendo entrevistado por um jornalista sobre a vida de Kane. Neste caso, está se lembrando da juventude dele, em que foi expulso de várias universidades.

Quadro 2 – tradução do substantivo *colleges*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:32:40	He was thrown out of a lot of colleges.	Ele foi expulso de muitas universidades.	Ele foi expulso de vários colégios.

Neste caso, "colleges" foi traduzido como "universidades" na legendagem e "colégios" na dublagem. No caso da legendagem, não há nenhum problema com a escolha feita, já que as "colleges" podem ser entendidas como nossas "universidades". Já na dublagem, optaram por traduzir como "colégios". Embora possa parecer um desvio, já que colégios se encontram anteriores às universidades na progressão acadêmica, acaba por não alterar de maneira significativa o sentido da cena. Kane sempre teve problemas com figuras de autoridade, principalmente na juventude. É possível, portanto, concluir que Kane teria um comportamento rebelde independente de qual nível escolar ele se encontrasse. Um possível motivo para a alteração é a duração da fala de Bernstein. O espaço disponível foi curto demais para que "universidade" se encaixasse no local desejado. É importante apontar também a questão da sincronia labial, já que "colégio" se encaixa perfeitamente com "college", tanto no "c" quanto no "g", podendo assim justificar a escolha por "colégio".

Ainda na cena do excerto anterior, Bernstein se refere a um amigo de Kane, Leland, revelando que ele não havia tido uma vida privilegiada.

Quadro 3 – tradução do substantivo *nickel*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:32:43	Mr. Leland never had a nickel.	O Sr. Leland nunca teve um centavo.	O Sr. Leland nunca teve um níquel.

É possível observar que tanto a dublagem quanto a legendagem possuem a mesma extensão. Logo, o ponto relevante a ser destacado nesse excerto se apresenta na escolha tradutória da palavra “nickel”. Na tradução para a legenda, foi escolhido “centavo”, uma seleção que pode ser justificada por configurar uma frase bem comum no português, “nunca teve um centavo”. A dublagem, porém, opta pelo menos usual “níquel”. Além de ajudar a ambientação temporal do filme, essa escolha também pode ser justificada pela sincronia labial que a dublagem necessita, já que “níquel” se encaixa perfeitamente com a pronúncia de “nickel”.

No primeiro excerto do quadro abaixo, o jornalista Jerry Thompson, que está pesquisando sobre a morte de Kane, encontra-se ao telefone, repassando o que havia descoberto até então sobre Kane e Rosebud, afirmando que a segunda esposa não iria falar sobre Rosebud e nem sobre nada mais. No segundo excerto, Bernstein reconta os relacionamentos de Kane para Thompson. Depois de informá-lo sobre Emily Norton, a primeira esposa de Kane, Bernstein chega à conclusão de que ela não era a “Rosebud”.

Quadro 4 – tradução do termo *Rosebud*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:16:35	She won't talk. The second Ms. Kane, about Rosebud or anything else.	Ela não quer falar. A segunda esposa. Nem sobre Rosebud nem nada.	Ela não quis abrir a boca. A segunda senhora Kane, não quis abrir a boca.
00:47:57	The way things turned out, I don’t need to tell you, Miss Emily Norton was no Rosebud.	Do jeito que as coisas acabaram nem preciso lhe dizer. A Srta. Emily Norton não foi um "botão de rosa".	O que aconteceu depois não preciso lhe dizer, mas Emily Norton não era Rosebud.

O quadro acima foi selecionado para que possamos analisar a tradução de “Rosebud”, um termo central para a história, na legendagem e na dublagem. A previsão original foi que a dublagem apresentaria um caráter domesticador, e que omitiria ou

adaptaria o termo para o português, e que a legenda simplesmente manteria o termo no original. Após a análise do filme, foi possível conferir as escolhas utilizadas em cada modalidade. No caso da legendagem, a tendência de manter o termo no original foi confirmada, com o primeiro excerto do quadro, mas também foi utilizada a adaptação para o português no segundo excerto. No caso da dublagem, a tendência da omissão foi confirmada, como pode ser observado no primeiro excerto, mas também apresentou curiosamente, o termo como aparece no original, no segundo excerto.

4.1.2 Referências culturais

Nesta cena, Thompson pede uma bebida para o garçom. No original, aparece como *highball*, que era um coquetel comum para o contexto americano da época, enquanto que no Brasil, talvez não fosse reconhecível imediatamente.

Quadro 5 – tradução do termo *highball*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:15:11	Will you have something Mr. Thompson?	-Deseja algo, Sr. Thompson?	O senhor vai tomar alguma coisa?
00:15:15	A highball please.	-Um highball, por favor.	Um whiskey, por favor.

O tradutor da legenda optou por manter *highball*, tentando preservar o contexto norte-americano e também o cenário temporal de 1940. Enquanto que o da dublagem optou por substituí-lo, utilizando o mais reconhecível “whiskey”. No caso dessa cena, o personagem que pronuncia a fala aparece de costas, eliminando a necessidade da sincronia labial, e possibilitando essa mudança na dublagem.

No próximo segmento, Leland discute com Kane sobre sua transferência para outra filial do jornal, que se encontra em Chicago. Para desmotivar Leland de sua saída, Kane descreve a cidade como um lugar frio e sem as regalias que se encontram em Nova Iorque.

Quadro 6 – tradução do termo *lobster newburg*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
1:15:07	The Wind comes howling in off the lake and gosh only knows if they ever heard of lobster Newberg.	O vento sopra forte e eles nunca ouviram falar em lagosta Newburg.	Aquele vento sempre soprando lá do lago e Deus sabe se alguém jamais ouviu falar em críticos teatrais.

Nesse excerto, algumas das expectativas prévias se confirmam, já que a legendagem apresentou um caráter estrangeirizador e a dublagem apresentou um caráter domesticador. O original contém uma referência a Chicago, como uma cidade menos sofisticada do que Nova Iorque, e que Leland nunca encontraria uma comida refinada como lagosta Newburg lá. A legendagem simplesmente mantém a referência presente no original, conservando a regionalidade da obra. A dublagem, levando em consideração o contexto e o tempo em que foi produzida, acabou por reformular essa referência, optando por retomar a ocupação de Leland como crítico teatral, equiparando o desconhecimento, que antes era sobre culinária, agora em referência a críticos teatrais.

Leland, agora, está sendo entrevistado por Thompson. Ele acaba se enrolando quando tenta lembrar o nome do local em que Kane residia no momento, Xanadu.

Quadro 7 – tradução do termo *sloppy joe's*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
1:23:45	Shangri-la? Eldorado? Sloppy Joe's? What is the name of that place?	Xangrilá? Eldorado? Sloppy Joe's? Qual o nome?	Xangrilá? Eldorado? Raios que os partam, como era o nome daquilo?

Novamente uma referência cultural é feita, agora a um famoso bar localizado na Flórida, o Sloppy Joe's, tendo Earnest Hemingway como um assíduo frequentador. Podemos observar que, mais uma vez, a legendagem apresentou um caráter estrangeirizador e a dublagem apresentou um caráter domesticador. No caso da legendagem, a referência foi mantida da mesma maneira que apareceu no original, "Sloppy Joe's". Já na dublagem, foi feita uma adaptação dessa referência, que se tornou uma exclamação, "raios que os partam". Nesse caso, a mudança pode ser justificada pelo fato de que essa referência provavelmente não seria entendida,

principalmente para uma audiência da década de 1960, ou até mesmo se tivesse sido lançada em 1941.

4.1.3 Expressões idiomáticas

A cena do excerto a seguir acontece ainda no começo do filme, que é um noticiário em vídeo da vida de Kane. O conteúdo do excerto é dito pelo narrador e se refere ao enterro de Charles.

Quadro 8 – tradução da expressão *laid to rest*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:05:04	Here in Xanadu last week... Xanadu's landlord was laid to rest.	Aqui em Xanadu semana passada... seu proprietário foi enterrado.	Há uma semana, o senhor de Xanadu foi levado à sepultura.

Nesse excerto, é importante observar a tradução da expressão “laid to rest”. No caso da legendagem, traduziram como “foi enterrado”, deixando de lado o aspecto idiomático e icônico da construção original, possivelmente para que pudesse economizar tempo de leitura na legenda. Já na dublagem, a escolha por uma construção mais expressiva foi mantida com “foi levado à sepultura”. É importante ressaltar também que o diálogo destacado nesse excerto acontece em forma de narração, ou seja, não é preciso levar em consideração nenhuma das sincronias até então apresentadas, já que a voz se apresenta por si só.

Ainda no noticiário, uma investigação acerca da vida de Kane é apresentada, e Walter P. Thatcher, seu guardião legal, é questionado pelo congresso. É apresentado pelo seguinte excerto.

Quadro 9 – tradução da expressão *grand old man*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:06:41	Walter P. Thatcher, grand old man of Wall Street.	Walter p. Thatcher, grande autoridade de Wall Street.	Walter P. Thatcher poderoso magnata de Wall Street.

O principal ponto a ser considerado nesse excerto é a tradução do termo “grand old man”, já que as extensões da dublagem e da legendagem são idênticas. De acordo com o dicionário *Merriam-Webster,* um “grand old man” é um venerado praticante de uma arte, profissão ou esporte (*a venerated practitioner or former practitioner of an art, profession, or sport*). Levando em conta esse significado, é possível observar que, embora nenhuma das duas modalidades tenha optado por utilizar uma expressão idiomática, o sentido é ainda assim mantido, na legendagem com “grande autoridade”, e a na dublagem com “poderoso magnata”. É importante ressaltar também que a fala presente nesse excerto é apresentada pelo narrador em *off* no começo do filme, ou seja, a atenção à sincronia labial não é necessária, no caso da dublagem.

Ainda no noticiário, Kane é lembrado como um grande jornalista.

Quadro 10 – tradução da expressão *great yellow journalist*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:11:51	The great yellow journalist himself lived to be history, outlived his power to make it.	O grande jornalista marrom entrou para a história... mas já não tinha poder de influenciá-la.	O grande editor e jornalista sobreviveu à sua própria capacidade de fazer história.

Nesse caso, a legendagem optou por manter a expressão idiomática, com uma opção similar à do inglês. Logo, “the great yellow journalist” se torna “o grande jornalista marrom”. Por outro lado, a dublagem acaba por simplificar o enunciado original, optando por traduzir apenas como “o grande editor e jornalista”. Novamente se trata de uma narração, logo, não se pode justificar essa escolha por uma necessidade de sincronia.

A próxima cena acontece logo depois do noticiário, e é revelado que ele estava sendo exibido para vários jornalistas, que palpitavam se este se apresentava como adequado para exibição. Após considerá-lo insatisfatório, um dos jornalistas se exalta ao descrever Kane.

Quadro 11 – tradução do termo *John Doe*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:13:15	How is he any different from Ford, or Hearst for that matter, or John Doe?	No que ele diferia de um Ford, um Hearst ou um Zé-ninguém?	Mas quem era ele na realidade?

A cena em que esse excerto acontece se passa em uma sala de cinema, com muito pouca luz, e com isso, os lábios dos personagens não aparecem com muita clareza, eliminando a necessidade de uma sincronia labial impecável. E por se tratar de uma cena em que os personagens estão discutindo, muitas vezes gesticulando no processo, foi necessária uma maior atenção para a sincronia cinética. Outro ponto a ser considerado é a tradução da expressão idiomática "John Doe", e também como a questão das referências culturais norte-americanas seriam resolvidas. No caso da legendagem, "John Doe" foi traduzido como "Zé-Ninguém", John Ford e William Randolph Hearst também foram mantidos. No caso da dublagem, porém, todas essas marcas foram retiradas, possivelmente para facilitar o entendimento da audiência, com relação às referências culturais, em vez de adaptá-las para referências de grandes homens do Brasil, optou apenas por omitir todas as referências. Uma possível justificativa para essa remoção é a necessidade da sincronia cinética, já que, na hora em que o personagem do excerto pronuncia sua fala, ele gesticula de uma maneira bem específica, o que exigiu uma reformulação da fala que se encaixou perfeitamente com os movimentos de mão do personagem, marcando as palavras "ele" e "na realidade" com gestos perfeitamente sincrônicos com a fala.

Durante a grande depressão, Kane passa os direitos de alguns de seus negócios para Thatcher, seu guardião legal, até que a situação econômica volte à normalidade. Em uma discussão sobre as decisões econômicas de Kane durante sua vida, ele reflete que nunca fez investimentos, somente usou seu dinheiro para comprar coisas, que nunca se sentiu adequado em uma posição de poder monetário, e que teria sido um ótimo homem se nunca tivesse sido rico.

Quadro 12 – tradução da expressão *silver spoon*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:29:10	I always gagged on that silver spoon.	Eu sempre me engasguei com essa colher de prata.	Eu sempre vivi cercado de ouro.

A escolha da expressão “silver spoon” se dá pelo fato de que Kane nasceu de uma família pobre, e que eventualmente se encontrou em uma situação de riqueza após a descoberta da fortuna obtida por sua mãe. A cena do excerto acontece em um momento mais avançado da vida de Kane, em que ele reflete sobre ela, chegando à conclusão de que nunca se adequou à vida privilegiada e que nunca se sentiu confortável com a “colher de prata”. No inglês, a expressão “silver spoon” (born with a silver spoon in their mouth) é usada para indicar alguém que nasce em uma família financeiramente afluente e que possui um privilégio não merecido. A escolha feita na legendagem, “Eu sempre me engasguei com essa colher de prata”, apresenta um problema. A “colher de prata” não possui o mesmo significado do inglês no português, em vez dessa expressão, é utilizada outra, “nascer em berço de ouro”. Nesse caso, seria necessária uma adaptação, já que o referencial “colher de prata” não poderia ser reproduzido literalmente para o português, teria que ser adaptado para “berço de ouro”. A questão do engasgamento também teria que ser adaptada, já que não se adequaria mais com a expressão apropriada para o português. A dublagem optou por “Eu sempre vivi cercado de ouro”, o que acaba eliminando a imagem apresentada no original, do desgosto que Kane sempre teve em relação a seu privilégio. Apenas ilustra a riqueza que Kane possuía, mas não apresenta essa minúcia em relação ao que ele sentia em relação ao privilégio.

Nesta outra cena, Leland e Bernstein recebem um telegrama vindo da Europa. Nele, Kane diz que pretende comprar o maior diamante do mundo. Diante dessa notícia, Bernstein questiona o porquê de Leland não ter o acompanhado em sua viagem. Em resposta, Leland insinua que Kane não se divertiria na viagem se ele estivesse junto e questiona o próprio caráter, o que é apresentado no excerto a seguir.

Quadro 13 – tradução das expressões *stuffed shirt, horse faced hypocrite* e *new england schoolmarm*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:45:50	Bernstein, am I a **stuffed shirt**? Am I a **horse faced** hypocrite? Am I a New England **schoolmarm**?	Bernstein, eu sou **presunçoso**? Sou um **hipócrita empedernido**? Sou um **CDF de New England**?	Bernstein, acaso sou um **mascarado**? Acaso sou um **cara de pau**, um **hipócrita**? Acaso sou algum **filhinho de papai**?

Nesse excerto, várias expressões idiomáticas são empregadas no original. Em uma delas, há também uma referência cultural, "New England schoolmarm". De acordo com o dicionário *Merriam-Webster* um "schoolmarm" é uma pessoa que possui características normalmente atribuídas a professores, como o respeito a regras arbitrárias (*a person who exhibits characteristics attributed to schoolteachers, such as strict adherence to arbitrary rules*), "stuffed shirt" é uma pessoa pretensiosa, com uma atitude conservadora ou reacionária inabalável, e "horse faced hypocrite" é somente uma referência à aparência. É possível perceber como "schoolmarm" poderia ser traduzido para "CDF", como foi feito na legendagem, já que um "CDF" possui essas mesmas características que constituiriam um "schoolmarm". Na legendagem, optaram por "presunçoso", "hipócrita empedernido" e "CDF de New England". Nessa última, pode-se observar que a referência a *New England* foi mantida. No caso da dublagem, foram utilizados "mascarado", "cara de pau, um hipócrita" e "filhinho de papai". Novamente, é possível confirmar a tendência domesticadora da dublagem, que optou por omitir a referência presente nessa última expressão. Na expressão "cara de pau, um hipócrita" foi feita uma adaptação para que "hipócrita" se encaixasse perfeitamente com "hypocrite", possibilitando a sincronia labial.

Já no final do filme, as posses de Kane estão sendo organizadas para descarte ou venda. Um dos mordomos se admira com sua coleção e caracteriza o patrão como um colecionador inveterado.

Quadro 14 – tradução da expressão *regular crow*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
1:53:13	A regular crow, huh?	Era um corvo, não?	Era um colecionador inveterado.

Nesse excerto, é utilizada a expressão “a regular crow”, em referência à tendência de Kane a colecionar várias peças relacionadas à arte. Na legendagem, simplesmente foi mantido como “corvo”. Já na dublagem, foi feita uma adaptação e se tornou “colecionador inveterado”. No caso desse excerto, a boca do personagem estava bloqueada por outro personagem, possibilitando essa adaptação. No original, “a regular crow” já aparece como uma expressão um tanto inusitada, logo, manter essa expressão no português só apresentaria mais problemas.

4.1.4 Provérbios

Durante o noticiário que recapitula diversos aspectos da vida de Kane, são intercalados alguns letreiros, parecidos com os letreiros descritivos usados entre cenas de filmes da época do cinema mudo. Neste caso, um desses indica sua falta de sucesso na vida política.

Figura 1 – *letreiro do noticiário*

Quadro 15 – tradução do provérbio *always a bridesmaid, never a bride*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:09:45	In politics - always a bridesmaid, never a bride.	"Na política, sempre nos bastidores, nunca no palco."	Na política, sempre um enamorado, nunca um marido.

Nesse caso, a dublagem optou por manter a mesma perspectiva presente na metáfora original, utilizando o casamento como a base do enunciado, lembrando que por se tratar de um letreiro, não é necessário considerar a sincronia labial. No original, aparece como “in politics - always a bridesmaid, never a bride”, que pode ser traduzido como “na política – sempre é a dama de honra, nunca a noiva”. A expressão no original se refere a uma pessoa que nunca se apresenta como a mais importante em uma dada situação. No caso de Kane, ele nunca conseguiu alcançar o sucesso que almejava na política, assim, para descrevê-lo, foi usada essa expressão no inglês. A legendagem adaptou o enunciado do casamento para o teatro, o que também se encaixa com o contexto da vida política de Kane.

4.1.5 Verbos e advérbios

Nesta cena, Kane acaba de conhecer sua segunda esposa, Susan Alexander. Após perguntar sobre sua ocupação, acaba descobrindo que ela possuía aspirações a uma carreira musical e a pede para cantar.

Quadro 16 – tradução dos verbos *want, hear* e *sing*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:59:41	Would you sing for me?	Você canta para mim?	Quer cantar pra mim?
00:59:43	You wouldn't <u>want</u> to <u>hear</u> me <u>sing</u>.	Não <u>queira</u> me <u>ouvir</u> <u>cantar</u>.	<u>Quer</u> realmente que eu <u>cante</u>?

Nesse excerto, duas escolhas distintas foram feitas para cada modalidade. No caso da legendagem, o excerto original foi traduzido como um imperativo negativo, “não queira me ouvir cantar”. No original em inglês, “would” e “sing” são repetidos na resposta, como apareceram na pergunta. Na legendagem, apenas “cantar” é repetido. Já na dublagem, foi feita uma modulação, alterando a fala de uma afirmação para uma pergunta. Com isso, a dublagem introduz outra repetição no enunciado, além de manter as duas presentes no original. “Quer” e “cantar” são repetidos, além da entonação de pergunta. Essas escolhas auxiliam a manutenção da sincronia isocrônica, já que a pergunta apresenta o mesmo número de sílabas, e a resposta possui uma extensão bem próxima do original. É importante destacar também que a resposta acontece em

off, ou seja, nenhum tipo de gesto ou feição poderia ter influenciado a decisão de alterar o conteúdo do excerto original.

Após a primeira apresentação de Susan Alexander como cantora de ópera, Leland começa a escrever uma crítica extremamente negativa sobre o espetáculo, em especial sobre as habilidades musicais de Susan. Como trabalhava no jornal de Kane, julgava que a matéria nunca seria publicada, haja vista o relacionamento dos dois, Leland acaba caindo no sono antes de terminar a crítica, por ter bebido demais. Após acordar, descobre por intermédio de Bernstein que Kane terminou sua crítica do mesmo jeito que ele havia começado, "metendo o pau", e acaba sendo demitido do jornal.

Quadro 17 – tradução dos verbos *writing* e *wanted*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
1:21:57	Mr. Kane is finishing your review just the way you started it.	O Sr. Kane está terminando como o senhor começou.	O Sr. Kane está terminando sua crítica da maneira como foi começada.
1:21:59	He's <u>writing a bad notice</u>, like you <u>wanted</u> it.	Está <u>escrevendo uma crítica ruim</u>, como você <u>queria</u>.	Ele está <u>metendo o pau</u>, como o senhor <u>teria feito</u>.

Nesse excerto, é interessante observar a postura distinta das duas modalidades em relação ao original. Na legendagem, fazem uma tradução quase literal, pois "notice" costuma ser traduzido mais como notícia, artigo, comunicado e nota, mas "crítica" foi uma escolha bem adequada para o contexto e, nesse caso, resolveu bem as questões de entendimento, sem necessidade de utilizar algum processo mais elaborado. Na dublagem, não há uma quebra em relação às escolhas feitas até o momento. Assim como com a expressão "raios que o partam" (Quadro 7) e "mascarado", "cara de pau" e "filhinho de papai" (Quadro 13), foram feitas escolhas que favoreceram a oralidade do português, utilizando uma expressão típica da língua, neste caso, "metendo o pau". Essa escolha configura uma postura domesticadora, embora não represente a dublagem em geral, já que não foram tantas ocorrências de algo tão particular do português no diálogo.

Após uma discussão acalorada, Kane acaba esbofeteando Susan, resultando na troca presente nos excertos abaixo.

Quadro 18 – tradução de *I'm not sorry*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
1:43:40	Don't tell me you're sorry.	Não me diga que se arrepende.	Não vá me dizer desculpe.
1:43:44	I'm not sorry.	Não me arrependo.	Desculpe.

Ao observar a extensão das duas modalidades em relação ao original, vemos que a extensão das três é bem próxima. Na legendagem, já que se trata de um segmento curto, não há necessidade de adaptação ou condensação. A dublagem, para seguir o original e para manter as diversas sincronias, precisa se orientar a partir da extensão do diálogo em inglês. É importante levar em consideração nesse excerto a discrepância entre as escolhas feitas na legendagem e na dublagem em relação ao conteúdo. No original, Kane e Susan estão tendo uma discussão sobre o relacionamento dos dois. Susan afirma que Kane nunca amou ninguém, e que somente queria que outros o amassem, sem nunca retribuir esses sentimentos. Depois de ouvir isso, Kane dá um tapa em Susan, que após uma breve pausa, pede a Kane para não lhe dizer que estaria arrependido, e Kane responde que não se arrepende. Na legendagem, o sentido da cena foi mantido, onde foi utilizado "não me diga que se arrepende" e "não me arrependo". A dublagem, porém, acaba alterando esse sentido. Enquanto no original, Kane não apresenta remorso algum após agredir sua esposa, na dublagem ele se desculpa. Essa escolha não se justifica pela sincronia labial, já que houve uma condensação do original, se uma escolha mais próxima do original houvesse sido feita, isso também auxiliaria na sincronia labial. Após o tapa, Kane fica parado no restante da cena, eliminando também a sincronia cinética como uma possível causa dessa mudança.

4.1.6 Omissões/equívocos

Ainda no noticiário, o narrador descreve a extensa coleção de tesouros que pertencem à Kane, se referindo a ela como o "tesouro do mundo".

Quadro 19 – tradução da expressão *loot of the world*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:04:13	The loot of the world.	O tesouro do mundo.	Omitido

Nesse caso, “loot of the world” se apresenta como uma informação complementar, e sua eliminação não acarretaria um desentendimento. No inglês, “loot” significa um objeto ou propriedade pessoal que é roubado em uma situação de guerra, correspondendo em português a espólio, despojo, saque ou pilhagem; também pode aparecer como verbo, “to loot”, que significa roubar algo de algum lugar, em uma situação de guerra ou motim. Na legendagem, virou “o tesouro do mundo”, e na dublagem acabou sendo omitido. Por se tratar de uma fala do narrador, não se pode considerar a sincronia labial como um fator para o apagamento. O apagamento desse enunciado não configura desentendimento para o espectador, mas também não há nenhum motivo claro para justificar essa exclusão.

Nesta próxima cena, a mãe de Kane, uma pensionista, recebe uma mina sem valor de um inquilino inadimplente como pagamento de uma dívida. É dessa mina aparentemente sem valor que surge a fortuna mais tarde herdada por Kane. Ela é apresentada da seguinte maneira, nas três versões:

Quadro 20 – tradução do termo *Colorado Lode*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:06:35	The Colorado Lode.	A mina Colorado.	A Colorado Lode.

Nesse caso, “Colorado Lode” foi mantido exatamente igual na dublagem e adaptado para “mina Colorado” na legendagem. Assim, a dublagem assume uma postura contrária daquela que era esperada, optando por manter o enunciado como aparece no original. A legendagem também assume uma postura contrária, adaptando “Colorado Lode” para “mina Colorado”. No inglês, “lode” é um tipo de formação de rochas, ou um depósito de minérios.

Um outro letreiro é utilizado, ainda durante o noticiário, para introduzir a carreira de Kane no jornalismo.

Quadro 21 – omissão do texto do letreiro na dublagem

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:08:08	1895 to 1941. All of these years he covered, many of these he was.	De 1895 a 1941. Em todos os seus anos de imprensa, muitas façanhas ele fez.	Omitido

No segmento inicial do filme, que é um noticiário, vários letreiros como o do excerto acima são traduzidos verbalmente na dublagem e por escrito na legendagem. Essa é a única ocorrência de um letreiro que não é traduzido na dublagem, e apenas aparece na tela com um fundo musical, sem nenhuma tradução do que está sendo exibido. Já que o excerto destacado é a única ocorrência de omissão presente no caso dos letreiros escritos, é possível concluir que houve um equívoco por parte do tradutor para a dublagem. É também possível que o excerto tenha sido traduzido, mas acabou sendo ignorado pelo estúdio de gravação e acabou fora do filme.

Na cena a seguir, Thompson, ao não obter nenhuma informação útil de Susan Alexander, segunda esposa de Kane, pede ao garçom, Gino, para que sirva outra bebida a ela.

Quadro 22 – tradução do nome *Gino*

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:15:54	Gino	Gino	Tony

A legendagem optou por manter “Gino”, como aparece no original, enquanto a dublagem por alguma razão adaptou “Gino” para “Tony”. Nessa cena, Thompson está de costas para a tela, eliminando a necessidade da sincronia labial. Além disso, ao chamar o garçom, Thompson não faz qualquer tipo de gesto ou ação que justifique uma mudança em sua fala. Também não se justifica pela extensão do novo nome escolhido, já que possui o mesmo número de sílabas do nome original. Enquanto a opção da legendagem pode ser caracterizada como estrangeirizante, a da dublagem não seria domesticadora, pois não substituiu o nome estrangeiro por um brasileiro, porém, ao usar um nome diferente de Gino, embora estrangeiro, caracterizou um desvio injustificado em relação ao original.

Para tentar tomar maior conhecimento sobre a vida de Kane, Thompson visita a biblioteca para consultar as memórias de Walter P. Thatcher, tutor de Kane. A bibliotecária explicita alguns requisitos para Thompson, como o que ele poderá citar posteriormente em seu artigo, e o horário de saída, presente no excerto abaixo.

Quadro 23 – tradução do horário 4:30

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:18:13	Mr. Thompson you will be required to leave this room 4:30 pronto.	O senhor deverá se retirar às 4:30 em ponto.	Senhor Thompson, o senhor terá que deixar esta sala às 4:35.

Nesse excerto, é importante observar o horário presente em cada caso. No original, o horário que Thompson deve se retirar é “4:30”, que foi mantido na legendagem, mas foi alterado na dublagem, para “4:35”. A cena em questão possui pouca luz, o que esconde a face da personagem que pronuncia as falas, vemos somente sua silhueta na contraluz sendo perceptível, e com muita dificuldade, os movimentos de sua boca. A personagem também não faz qualquer tipo de gesto para justificar alguma mudança. Com esses dois fatores, as sincronias labial e cinética não precisaram ser consideradas. A única justificativa seria o fato de “quatro e trinta e cinco” ser mais curto do que “quatro e trinta em ponto”, mas, diante das condições descritas, a opção mais longa poderia ser usada pelo ator, bastando que controlasse a velocidade de elocução de sua fala.

Ao ser entrevistado por Thompson, Leland lembra-se de ter estudado com Emily, a primeira esposa de Kane.

Quadro 24 – tradução do termo *dancing school*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:51:28	I went to dancing school with Emily. I was very graceful.	Eu estudei dança com a Emily. Eu era muito jeitoso.	Eu estudei em Dartmouth com Emily. Eu era um rapaz simpático.

Nesse excerto, há uma discrepância entre as escolhas tradutórias em relação ao conteúdo dos enunciados. No segmento original, Leland afirma ter conhecido a esposa de Kane em uma escola de dança e que era muito gracioso. Ao traduzir para a legenda,

o tradutor não precisou condensar a informação, haja vista que o original e a legendagem apresentam a mesma extensão. Em relação ao conteúdo, optou por manter o mesmo que foi apresentado no original, de que Leland conheceu Emily na escola de dança, e traduzindo “I was very graceful” para “eu era muito jeitoso”. A dublagem acaba alterando essa informação, adaptando a escola de dança para “Dartmouth”, e consequentemente, também altera a segunda parte para que se encaixe com a nova opção. A cena em que o excerto aparece apresenta o personagem em close. Com isso, é importante considerar a sincronia labial como um possível motivo para a mudança. Após uma análise da cena, porém, é possível observar que seria possível manter a referência presente no original, já que na dublagem, o “d” de “Darthmouth” se encaixa com o “d” de “dancing” no original. Assim, poderia ter mantido “dança” já que o principal marcador da sincronia nesse excerto está presente em “Emily”.

Nesta cena, Kane e Emily se encontram na sala de jantar, discutindo a noite anterior, em que festejaram e foram dormir tarde.

Quadro 25 – tradução de *i’ve never been up this late*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:52:08	I've never even been up this late.	Nunca dormi tão tarde.	Eu nem conhecia os anfitriões.

Nesse excerto, “I've never even been up this late” foi traduzido para “nunca dormi tão tarde” na legendagem, e para “eu nem conhecia os anfitriões” na dublagem. Na legenda, foi feita uma condensação do diálogo original para facilitar o entendimento da fala, encurtando-a sem sacrificar o significado. Na dublagem, houve uma mudança do conteúdo, indo de “nunca ter dormido tão tarde” para “nem ter conhecido os anfitriões”. No contexto dessa cena, o conteúdo de nenhuma outra fala foi alterado na dublagem, a única que foi alterada é a apresentada acima. Não foi feito por uma questão de sincronia labial, já que a personagem aparece afastada da câmera. Também não pode ser justificada pela sincronia cinética, já que nenhum gesto ou feição significativos o suficiente acontecem para justificar qualquer mudança. A sincronia isocrônica poderia ser mantida com um diálogo similar ao original em significado, logo, também não pode ser usada para justificar a escolha que foi feita. No contexto da cena, essa mudança

não altera o sentido geral da fala, mas também não apresenta qualquer motivo para justificar essa modificação.

Após sua primeira tentativa frustrada de entrevistar Susan Alexander, a segunda esposa de Kane, Thompson decide tentar novamente, desta vez com resultados positivos. Depois de contar sua história a noite toda, Susan nota que o dia já está para amanhecer e diz o que se apresenta no excerto.

Quadro 26 – omissão da fala na dublagem

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
1:47:07	Come around and tell me the story of your life sometime.	Apareça qualquer hora e conte a história da sua vida.	Omitido

Nesse excerto, enquanto a fala é pronunciada, a câmera é erguida para longe dos personagens. Com isso, não é possível identificar precisamente o movimento labial da personagem enquanto se assiste ao filme. Em uma análise mais próxima, entretanto, é possível observar que a boca da personagem não se mexe durante a fala, algo que provavelmente foi percebido pela pessoa encarregada da dublagem. Assim, por se tratar de um segmento descartável em relação ao entendimento da cena, o excerto foi omitido da dublagem, para se adequar com a sincronia labial. Está presente, porém, na legendagem, como “apareça qualquer hora e conte a história da sua vida”, apenas inserindo “sometime” no começo da frase, como “qualquer hora”.

4.1.7 Tamanho de falas

Ainda no noticiário, Kane é questionado sobre as condições de negócio na Europa por um entrevistador.

Quadro 27 – condensação da fala na legendagem

Minutagem	Original	Legendado	Dublado
00:11:03	How did you find business conditions in Europe?	Como vê os negócios na Europa?	Como encontrou a situação comercial na Europa?

Nesse excerto, é importante observar a extensão das opções feitas por cada modalidade. No caso da legendagem, houve uma condensação da fala original,

mantendo os elementos necessários para o entendimento e eliminando o não essencial, para produzir uma legenda mais facilmente compreensível, diminuindo sua extensão, e por consequência, sua complexidade. A dublagem precisa se preocupar em manter a extensão da fala original para que a sincronia isocrônica possa acontecer. Nesse caso, as oito palavras presentes no original continuaram como sete na dublagem, e o número de caracteres presente no original, 47, é mantido. Ambas mantiveram o sentido do original, apenas fizeram adequações para que os novos enunciados se encaixassem com as modalidades escolhidas. Ao contrário da tendência observada até aqui, a dublagem, neste caso, foi bem mais literal, seguindo o original praticamente palavra por palavra.

Na próxima cena, vemos outra instrução que a bibliotecária dá a Thompson, sobre o que poderia ser usado das memórias de Walter P. Thatcher.

Quadro 28 – condensação da fala na legendagem

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
00:17:44	Under no circumstances are direct quotes from this manuscript to be used by you.	De forma nenhuma... poderá usar frases do manuscrito.	Em nenhuma circunstância o senhor poderá divulgar o conteúdo desse manuscrito.

Neste excerto, a principal questão a ser considerada é a extensão dos trechos selecionados. Na legendagem, é muito importante manter certa consistência entre a duração da fala apresentada no filme e o tempo de exposição da legenda, para que o entendimento seja o mais fácil possível. Para atingir esse objetivo, no caso de falas mais extensas ou proferidas de forma rápida, é recomendado que informações não essenciais sejam eliminadas e que a mensagem seja transmitida de forma clara e direta. Já na dublagem, a sincronia labial e isocrônica são as questões mais importantes a serem levadas em consideração. Neste caso, a dublagem se aproxima bastante da extensão do original, para que a manutenção da extensão das falas possa se dar e para que a sincronia labial possa acontecer em momentos necessários, como no caso de “circumstances”, em que foi utilizado “circunstância” na dublagem. Já na legendagem, foi feita uma condensação do conteúdo presente no original, já que transmitir todos os elementos presentes no inglês seria uma tarefa desnecessária e que

poderia causar consequências negativas no produto final. Como nenhuma informação essencial foi perdida nesse processo de condensação, não há problema algum com a legenda nesse caso.

Na cena a ser analisada a seguir, vemos o amigo de Kane citando literalmente, como uma citação direta entre aspas, uma manchete que apareceu nos jornais da época. O adversário político de Kane, Jim W. Gettys, para tirá-lo da corrida eleitoral, tenta chantageá-lo, ameaçando vazar seu caso com a cantora Susan Alexander para a mídia, a menos que ele se retirasse da eleição. Kane se recusa e, como resultado disso, seu caso é divulgado pela imprensa, e sua reputação é arruinada, culminando em sua derrota na eleição. A manchete citada por Leland é a seguinte:

Quadro 29 – tradução dos termos *quote* e *unquote*

Minutagem	**Original**	**Legendado**	**Dublado**
01:23:25	"Candidate Kane found in love nest with, quote, singer, unquote".	"Kane é apanhado com cantora".	"Candidato Kane encontrado em ninho de amor com, aspas, cantora, fecha aspas".

Novamente, a questão de extensão deve ser discutida. No caso desse excerto, foi feita uma condensação na legenda, para que pudesse se adequar à duração da fala do personagem e ser entendida mais facilmente, o que não configura necessariamente um problema. O problema vem do fato de que a legenda não destacou "cantora", que é um elemento importante para o entendimento da cena. Susan Alexander, a segunda esposa de Kane, sempre foi motivada pela mãe a ser uma cantora de ópera, embora tivesse pouca capacidade para o canto. Kane insiste em torná-la uma cantora, até mesmo construindo uma casa de ópera para que ela se apresentasse. Mesmo com todo esse esforço, até mesmo contratando os melhores professores de música para auxiliá-la, Susan acaba sendo rechaçada por suas performances no palco. Quando o caso de Kane com Susan é divulgado, a manchete destaca o fato de Susan ser uma "'cantora'", salientando sua falta de habilidade. A dublagem conserva esse detalhe, optando por manter a construção original, utilizando "candidato" para "candidate" e "ninho de amor" para "love nest", além da manutenção de "aspas, cantora, fecha aspas".

4.2 Discussão da análise

Após a análise dos excertos, é possível chegar a conclusões pontuais em relação às escolhas feitas pelas duas modalidades de tradução audiovisual. Existiam certas expectativas em relação à dublagem e a legendagem anteriores à análise dos excertos, que foram ou não confirmadas por meio dela.

Na dublagem, esperava-se uma postura domesticadora, que eliminasse referentes culturais norte-americanos e que de alguma maneira adaptasse os diálogos para apresentá-los mais “abrasileirados”. Após a análise dos excertos, é possível observar que a dublagem não assume uma postura unilateral. Em certos momentos, adota posturas domesticadoras, como a eliminação de referentes culturais ou a escolha de um enunciado mais apropriado para o contexto brasileiro. Essas escolhas, porém, se justificaram por outros motivos, não relacionados a questões culturais. No caso dos referentes culturais, por exemplo, no Quadro 11, diversas figuras icônicas do contexto norte-americano são eliminadas. Diante dessa situação, seria esperado que a dublagem transformasse essas figuras norte-americanas em figuras brasileiras, o que não acontece. Na verdade, o que motivou essas mudanças foi a sincronia cinética. Nesse excerto em questão, o personagem exibe gesticulações bastante específicas, que foram levadas em consideração no processo da tradução para a dublagem. Em certos momentos, também exibe enunciados que possuem um maior teor domesticador, como no Quadro 17.

Existem algumas escolhas questionáveis presentes na dublagem, principalmente em relação a omissões e a algumas adaptações que foram feitas. Em alguns momentos, certas falas são simplesmente apagadas da dublagem e não são apresentadas por nenhum outro meio audiovisual, como pode ser observado nos Quadros 19, 21 e 26. Houve também certas adaptações que foram feitas sem um motivo claro por trás delas, geralmente pequenos detalhes, que poderiam ter sido mantidos como aparecem no original, estão presentes nos Quadros 22, 23, 24 e 25. Existem ainda certas escolhas que prejudicaram o sentido e entendimento de algumas cenas importantes do filme, como a altercação entre Susan e Kane no Quadro 18, ou a questão da colher de prata, presente no Quadro 12. As escolhas feitas acabam

mudando uma motivação, ou até mesmo abrem mão de um detalhe importante da vida do personagem.

Um aspecto muito bem-sucedido na dublagem foi a sincronia cinética, que foi utilizada não só para manter as falas condizentes com os gestos, mas também a mascarar certas omissões que foram feitas, tornando-as menos perceptíveis. Com isso, a dublagem conseguiu manter um diálogo próximo da realidade norte-americana, sem apresentar muitas aproximações para nossa realidade cultural brasileira.

Já na legendagem, esperava-se uma postura estrangeirizadora, que tentasse manter as marcas da cultura norte-americana. Assim como a dublagem, a legendagem não adotou uma postura unilateral em relação à suas escolhas. Em certos momentos optou por escolhas que se adequaram ao esperado, ou seja, tentou ao máximo manter os termos e referências o mais próximo possível do original, como pode ser visto nos Quadros 5, 6, 7, 11 e 13. Em outros momentos, porém, optou por adaptar ou simplificar certos enunciados do original, como nos Quadros 9 e 20.

Não existem grandes aspectos negativos a serem destacados em relação a legendagem, já que muito do que poderia ser considerado como “omissão” se justifica pela necessidade de clareza e brevidade na modalidade, para que o entendimento das legendas seja fácil e imediato. Levando em consideração os postulados de Díaz Cintas e Remael em relação à legendagem, muito do que é estabelecido por eles é respeitado neste filme, como o limite de caracteres, o número de linhas por legenda, o uso da condensação quando necessária, além de respeitar a duração máxima de legendas na tela.

Muitas das referências culturais e elementos que proporcionam uma melhor ambientação do período de tempo apresentado foram mantidos na legendagem, assim preservando não só as características do período temporal em que o filme se passa, mas também as características culturais do contexto norte-americano, que também são importantes para a caracterização do filme.

4.3 Resumo do capítulo

Neste capítulo, foi efetuada uma análise qualitativa dos excertos, comparando a dublagem e a legendagem com os diálogos originais e entre as duas modalidades, destacando a maneira em que elas foram desenvolvidas, além de apontar aspectos positivos e negativos presentes nos excertos selecionados. Foram divididos em sete categorias: nomes próprios e substantivos comuns, referências culturais, expressões idiomáticas, provérbios, verbos e advérbios, omissões/equívocos e tamanho das falas. Foi feita uma caracterização das cenas, para explicitar o contexto e para facilitar o entendimento da análise. Depois, foi feita uma discussão acerca dos dados encontrados na análise dos excertos, apresentando uma perspectiva geral sobre os êxitos e as falhas presentes na legendagem e na dublagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou fazer uma análise qualitativa da legendagem e da dublagem presentes no filme Cidadão Kane, a fim de analisar o processo tradutório de cada modalidade, comparando e contrastando as duas. Também conferiu se certas posturas como a domesticação e a estrangeirização afetaram a dublagem e a legendagem respectivamente.

No primeiro capítulo, um breve panorama sobre a vida do diretor, Orson Welles, foi apresentado, além de uma apresentação do filme, Cidadão Kane, incluindo seu enredo, sua recepção inicial, sua eventual reavaliação e sua inovação no meio cinematográfico. Sua repercussão no Brasil e no mundo também foi apresentada.

No segundo capítulo, foram apresentadas as outras monografias que trataram da tradução audiovisual e que foram defendidas na Universidade Federal de Juiz de Fora. Foram apresentados também os livros que nortearam a análise do objeto escolhido, e conceitos importantes para a compreensão da pesquisa foram definidos. Foram apresentadas as diretrizes da legendagem em “Audiovisual Translation: Subtitling” de Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2014), da dublagem em “Audiovisual Translation: Dubbing” de Frederic Chaume (2012), e o conceito de estrangeirização e domesticação em “The Translator's Invisibility: A History of Translation” de Lawrence Venuti (2008).

Por fim, no terceiro capítulo, foi efetuada a análise dos excertos, que foram divididos em sete categorias, contrastando os diálogos originais com as traduções feitas para a legendagem e para a dublagem, além de terem apontado possíveis equívocos em cada uma das modalidades. Após a análise, foi feita uma discussão dos dados encontrados, esclarecendo as posturas tomadas por cada modalidade no processo da tradução.

Por meio da análise, foi possível explicitar os meios em que a legendagem e a dublagem acontecem, caracterizar os equívocos que foram cometidos no processo da tradução e também as boas escolhas que foram efetuadas nesse procedimento.

Após a análise dos excertos, foi possível concluir que nenhuma das duas modalidades tomou uma postura 100% polarizada. No caso da dublagem, em alguns momentos, foi possível confirmar o caráter domesticador que era esperado dela. Em

outros momentos, porém, assumiu uma postura oposta a essa que era esperada. O mesmo aconteceu com a legendagem, em que se esperava uma postura estrangeirizadora mais prevalente, mas que também acabou utilizando de aspectos domesticadores e estrangeirizadores em sua tradução.

A contribuição desse trabalho para os estudos da tradução consiste na explicitação dos meios em que a dublagem e a legendagem são produzidas, caracterizando não só os equívocos cometidos, mas também as decisões que levaram a boas traduções. Além disso, esperamos incitar maior interesse no campo da tradução audiovisual, tanto nos estudos da disciplina, quanto para a eventual produção de novos trabalhos acadêmicos na área.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYOND Citizen Kane IMDB. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1356393/?ref_=nv_sr_1?ref_=nv_sr_1> Acesso em 12 de Março de 2019.

CHAUME, F. **Audiovisual Translation: Dubbing**. Manchester: St. Jerome Publishing 2012.

CIDADÃO Kane. Produção de Orson Welles. Los Angeles: RKO RADIO PICTURES, 1941. 1 Blu-Ray.

CITIZEN Kane. **IMDB**. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0033467/?ref_=fn_al_tt_1> Acesso em 12 de março de 2019.

COUTINHO, V. L. **Tradução Cinematográfica**. Monografia de Conclusão de Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. 1990.

DÍAZ CINTAS, J; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York: Routledge, 2014 [2007].

EL PAÍS A experiência brasileira de Welles. Link: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/06/cultura/1430940838_944049.html>. Acesso em 25 de maio de 2019.

ESTADÃO 'Cidadão Kane': 70 anos. Link: <https://www.estadao.com.br/blogs/jt-variedades/cidadao-kane-70-anos/>. Acesso em 01 de junho de 2019.

ESTADÃO Depois de 70 anos, Cidadão Kane ainda é o maioral? Link: https://cultura.estadao.com.br/blogs/luiz-zanin/depois-de-70-anos-cidadao-kane-ainda-e-o-maioral/. Acesso em: 14 de maio de 2019.

FERNANDES, A. V. **Tradução para Legendagem**: perspectivas e condicionalismos com uma breve análise de um episódio de "Gilmore Girls" – "Tal Mãe, Tal Filha". Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.

FOLHA DE SÃO PAULO As filmagens (e a farra) de Orson Welles no Carnaval de 1942. Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/02/as-filmagens-e-a-farra-de-orson-welles-no-carnaval-de-1942.shtml>. Acesso em 28 de maio de 2019.

MARTINS, S. C. **Dublagens de Alice:** o que mudou em 40 anos? Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

MELO, C. A. **Estratégias técnicas e linguístico-culturais no processo de legendagem.** Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.

MENDES, F. A. **Legendagens comercial e amadora do primeiro episódio da primeira temporada de Game of Thrones.** Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

MUITO Além do Cidadão Kane. **Youtube.** 1993. 93min02s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s-8scOe31D0>. Acesso em 07 de junho de 2019.

NORONHA, F. A. **A legendagem de trechos de episódios da série the office em língua portuguesa do brasil encontrada na internet**: nova mídia, novos procedimentos. Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

REDE BRASIL ATUAL Kane não envelhece. Link: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2011/08/cidadao-kane/>. Acesso em 01 de junho de 2019.

SARRIS, A. **Citizen Kane: The American Baroque**. New York: Prentice-Hall, 1971 [1956].

SILVA, K. G. S. da. **Legendas amadoras e profissionais**: uma análise de questões tradutórias na legendagem da série Dr. House. Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

SILVA, T. A. da. **Os ambientes audiovisuais em os Simpsons**: uma proposta de análise da tradução da letra. Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

SOARES, O. C. A **localização de jogos no Brasil**: uma análise das práticas de legendagem de games no país. Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Tradução. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

SUBSTANTIVO PLURAL Os 70 anos de Cidadão Kane. Link: <http://substantivoplural.com.br/os-70-anos-de-cidadao-kane/>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

UNIVERSO AIC A dublagem do filme “Cidadão Kane”. Link:< http://universoaicsp.blogspot.com/2012/09/a-dublagem-do-filme-cidadao-kane.html>. Acesso em 20 de março de 2019.

VENUTI, Lawrence. The Translator’s Invisibility: A History of Translation. 2 ed. London, New York: Routledge, 2008 [1995].